

**OS ESCOLHIDOS E ADAPTAÇÃO: A NARRATIVA BÍBLICA DE MATEUS  
14.13-21 PARA AS TELAS**

**THE CHOSEN AND ADAPTATION: THE BIBLICAL NARRATIVE OF  
MATTHEW 14:13-21 FOR THE SCREEN**

Dilson Cesar Devides<sup>1</sup>  
Ingrid Lopes Rodrigues Piaulino<sup>2</sup>

**RESUMO**

O presente artigo parte de discussões sobre as relações entre adaptação e obra adaptada, considerando como *corpus* a série *Os Escolhidos* (2019). Esta produção se propõe a trazer às telas a trajetória de Jesus Cristo na terra e, para isso, tem como base a Bíblia Sagrada. Desse modo, adaptar é também transformar com outros propósitos e é isso que é investigado nesta pesquisa. Assim, tem-se como objetivos: analisar as mudanças na adaptação com base no episódio 8 da terceira temporada; tecer comentários sobre a relação entre os dois textos; verificar suas interseções. Para tanto, foi-se utilizada a metodologia qualitativa e bibliográfica, elencando como principais autores: Hattner (2013/2015) e Hutcheon (2013). Este trabalho se destaca ao trazer o recorte da religião como fator de influência no processo de adaptação.

**Palavras-chave:** Adaptação; Série; Bíblia.

**ABSTRACT**

This article discusses the relationship between adaptation and adapted work, considering the series *The Chosen Ones* (2019) as a corpus. This production sets out to bring to the screen the journey of Jesus Christ on earth and, to this end, is based on the Holy Bible. In this way, to adapt is also to transform for other purposes, and this is what is investigated in this research. Thus, the objectives are to analyze the changes in the adaptation based on episode 8 of the third season; to comment on the relationship between the two texts; to verify their intersections. To this end, a qualitative and bibliographical methodology was used, with the main authors being Hattner (2013/2015) and Hutcheon (2013). This work stands out for its focus on religion as an influencing factor in the adaptation process.

**Keywords:** Adaptation; Series; Bible.

**Introdução**

*The Chosen* (2019), série conhecida em português com *Os Escolhidos*, possui, até então, três temporadas. Inicialmente era possível assistir a série somente pelo

---

<sup>1</sup> Doutor em Estudos Literários pelo IBILCE/UNESP (2018). Mestre em Letras - Estudos Literários pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2006) e graduado em Letras Português/Espanhol pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003). E-mail: [dilson.devides@ufmt.br](mailto:dilson.devides@ufmt.br)

<sup>2</sup> Mestranda em Teoria Literária pela UEMA, na linha de pesquisa sobre Literatura e subjetividade. E-mail: [ingridpiaulinolopes@gmail.com](mailto:ingridpiaulinolopes@gmail.com)

aplicativo com mesmo nome da produção. Contudo, ela tornou-se conhecida e alcançou outras plataformas de streaming, como Netflix. No site da série, é possível acompanhar informações, bem como alguns produtos do mesmo universo são vendidos.

Um desses dados pertinentes para nosso estudo é a forma pela qual a produção se apresenta, sendo “um drama histórico inovador baseado na vida de Jesus, visto através dos olhos daqueles que O conheceram. Ambientada contra o pano de fundo da opressão judaica na Israel do primeiro século” (FAQ *The Chosen Tv*, 2019, s.p). Também, a religião é um elemento que atravessa a série, sendo fator crucial para as decisões e acréscimos realizados. Além disso, como objetivos específicos, propomos: tecer comentários sobre a relação entre a adaptação e o texto adaptado, bem como verificar as interseções entre ambos.

Desse modo, buscamos analisar o episódio 8 da terceira temporada, especificamente a cena em que Pedro anda sobre as águas (tempo: 1:04:12 – 1:11:31, do *The Chosen Website e App*, 2023). Para tanto, a pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfico é necessária, uma vez que possibilitam maior compreensão acerca deste objeto de estudo. Também, o trabalho conta com consulta em outras plataformas como YouTube, aplicativo *The Chosen* (disponível em Android -PlayStore- e iOS -App Store) e site oficial da série. Assim, tem-se como principais autores Hattnher (2013/2015) e Hutcheon (2013), os quais debatem sobre as teorias de adaptação.

Nesse sentido, a pesquisa se destaca por tratar de uma série com escassa análise teórica, sendo relevante abarcar as produções contemporâneas no universo acadêmico-científico. Também, proporciona diálogos entre literatura, texto bíblico e adaptação, uma vez que é uma adaptação de texto sagrado para uma produção cinematográfica. Assim, o trabalho é dividido inicialmente na exposição da série e sua relação com o cristianismo e as teorias de adaptação e, em seguida, é realizada a análise do trecho selecionado.

### **Os escolhidos e as mídias**

Diversos filmes, séries e adaptação já foram realizadas sobre Jesus Cristo e sua vida. Considerando Cristo como um elemento central no imaginário comum Ocidental, motivo religioso do Natal, um dos maiores feriados celebrados, não seria novidade mais

uma adaptação acerca dele. Contudo, *The Chosen* (2019), ou *Os Escolhidos* em português, acabou se destacando no cenário cinematográfico.

A série se propõe a adaptar trechos bíblicos, focalizando na figura de Jesus. A produção é encaminhada pelos diretores Dallas Jenkins e Amanda Jenkins e teve sua estreia oficial em 2019. Atualmente, conta com 3 temporadas e sua transmissão, inicialmente, ocorria apenas pelo aplicativo com mesmo nome.

Pelo site da produção, tem-se uma explicação sobre a série:

A série *The Chosen* é um drama histórico inovador baseado na vida de Jesus, visto através dos olhos daqueles que O conheceram. O apoio dos espectadores por meio de doações financia a produção de novos episódios e ajudou a torná-lo o maior projeto de entretenimento apoiado por fãs de todos os tempos. (FAQ *The Chosen* Tv, 2019, s.p).

Depois de seu sucesso, contando com mais de 500 milhões de visualizações de episódios ao redor do mundo, a primeira temporada também foi transferida para os serviços de streaming, como Netflix e GloboPlay. Entende-se que as adaptações tem relação direta com os quesitos mercadológicos, já que exigem investimento e precisam ser lucrativas. Entretanto, esse tópico é visto por um outro ângulo nesta produção.

O aplicativo nomeado *The Chosen* pode ser baixado nos dispositivos móveis. A série iniciou a ser financiada de forma coletiva e ainda aceita doações, já que se propõe a ser uma produção de acesso gratuito. Isso com o objetivo de alcançar novos espectadores: “Traga seus pães e peixes. Acompanhe Deus alimentar as multidões” (NRE Tecnologia, *The Chosen* Website e App, 2019, s.p). Assim, fazem uso da própria narrativa bíblica, como uma metáfora para a doação de valores em paralelo com Deus que alimenta espiritualmente os povos.

Observamos que ao contrário do que é exposto por Ryan (2013) na relação mercado e lucro, *The Chosen*, ainda que necessite de financiamento para ser produzido e assistido, não tem como fator a adaptação como estratégia de marketing. Até então, a série pela sua estrutura é disponibilizada de forma gratuita e qualquer um com celular e internet pode assisti-la. Porém, a produção vem alcançando outros espaços, como a primeira temporada que está disponível na Netflix, a versão para os cinemas que veio para alguns estados brasileiros e a sua televisionalização pelo SBT.

Além disso, no aplicativo existe a aba para trailers, as três temporadas disponíveis para consumo, documentários sobre a série (sobre como ela foi produzida),

conteúdo bônus com entrevistas, *aftershows* (depois do show), e, relevantes para nossa pesquisa, as mesas redondas bíblicas. Essas contam com diversos episódios correspondentes a cada uma das temporadas. Para nosso enfoque, iremos dialogar com a “Mesa Redonda da Bíblia” (Temporada 3, Episódio 8)

Também, existe o tópico “Loja The Chosen”, o qual encaminha para um site no qual é possível comprar itens associados à produção, sejam camisetas, canecas, entre outros. Esses que, percebemos, não fazem parte de um diálogo direto com a série, a fim de complementar seu enredo, mas sim de subprodutos da produção. Nesse aspecto, podemos observar mais a característica mercadológica da série.

Outrossim, a Bíblia cristã, foco deste trabalho, é estruturada em versículos e, ao ser adaptada, deixa lacunas narrativas que necessitam ser preenchidas, quando se trata de uma série com diversos episódios com mais de uma hora de duração. Também, questiona-se: por que agora? Por que desse modo? Como foi dito, já existem outras adaptações de Jesus. Qual é o diferencial dessa? Por que esta tem tido maior repercussão, quando comparada com outras?

A questão da “fidelidade” da adaptação não é um critério relevante para a análise da obra. Isso porque, primeiramente, é inviável pensar em fidelidade, pois ela pressupõe um “original”, mas não há um texto puramente distinto dos outros. Além disso, o enfoque é compreender as intersecções entre ambas as narrativas, sem reforçar uma ideia de superioridade/inferioridade entre elas (Ribas, 2014).

Segundo Hattner (2015), a “fidelidade” também pressuporia que cada obra possui um “espírito” próprio, uma interpretação e que esta deve ser transposta para um novo suporte. Além disso, impede as novas possibilidades oportunizadas por meio das novas tecnologias, bem como mudanças sociais. Como seria a Cinderela de 2023? Ela deixaria de ser Cinderela se possuir um iPhone? O que a define enquanto personagem? São questionamentos que surgem quando se estuda as teorias de adaptação.

Conforme Hattner (2013), as adaptações eram vistas como usurpações dos textos literários e colocados como um objeto intocável, inviável de passar por alterações. Outro elemento relevante para esta pesquisa é o aspecto religioso que circunda a série. Adaptações, em geral, são envoltas por discussões e expectativas entre/do público. Isso é agravado quando se trata da adaptação de um texto sagrado, o que traz consigo a possibilidade de transgredir e, portanto, deturpar o texto. Contudo,

como explana Hattner (2013), a questão da fidelidade é um parâmetro inviável para analisar uma adaptação.

Entretanto, a fidelidade atravessa o enredo ao ser uma característica relevante para os diretores. Dallas e Amanda Jenkins, são cristãos confessos e portanto percebem a Bíblia como Palavra de Deus. Em entrevista disponível no YouTube<sup>3</sup> (2023), eles afirmam que sua principal fonte de inspiração para a produção da série parte das Escrituras Sagradas.

Desse modo, Hattner (2015) comenta sobre a aparente superioridade, frequentemente, associada sobre as produções cinematográficas em relação ao vetor literário. No contexto desta pesquisa, aparenta-se que a série precisa ser subordinada à narrativa bíblica, ainda que, enquanto arte possa acrescentar outros arcos, bem como personagens. O teórico apresenta dez movimentos nos estudos sobre teorias da adaptação. Em geral, eles apresentam uma compreensão negativa sobre as adaptações, avaliando-as a partir da obra adaptada, bem como dos elementos que foram retirados. Assim, as adaptações são geralmente associadas à perda.

Isso influencia no compromisso com o texto adaptado, porém, eles explicam que não possuem o mesmo compromisso que a Bíblia tem, ainda que, a partir da série, busquem trazer maior interesse no Livro Sagrado para os seus espectadores. Também, existe uma preocupação na transposição do gênero literário, já que não é comum ler/ouvir narrações no formato de versos. Logo, procuram adicionar situações plausíveis, ainda que não factíveis, para embarcar melhor a construção do enredo, bem como dos personagens.

Ainda assim, um dos questionamentos realizados no trabalho vislumbra resposta, pois Dallas Jenkins (2023) revela que a ideia da série surgiu a partir de um curta-metragem sobre o nascimento de Jesus, porém na perspectiva dos pastores de ovelhas. Assim, a série surge de um anseio de explicar algumas lacunas narratológicas a fim de humanizar a narrativa, permitindo que se tornasse mais próxima da vivência do espectador.

Em relação ao recorte do presente trabalho, a figura de Jesus, dos discípulos e das narrativas bíblicas ultrapassam o texto. Isso porque existem diversas representações

---

<sup>3</sup> Consideramos nesta pesquisa as entrevistas como ponto de partida para as análises e discussões, mas não o “fechamento” do trabalho. Levamos as intenções estéticas e sociais dos diretores, mas sabemos que elas não são a única fonte de compreensão acerca da série.

que caíram no imaginário comum. Assim, ao propor apresentar a vida de Cristo, a série se compromete em uma perspectiva sobre seu ser. Dessa forma, notamos, como tratado pelo diretor, que os produtores buscaram apresentar principalmente a humanidade de Jesus, a qual, para eles, também aponta para sua divindade, pois ele é “Emanuel”, o Deus conosco, logo também dança, ri e sofre.

Nesse sentido, outros eixos narrativos são compostos, como é o caso da perda do bebê de Pedro e Eden, sua esposa. Isso porque seria preciso uma situação-conflito que motivasse Pedro, diferentemente dos outros discípulos, a colocar sua confiança em Jesus a prova. Para tanto, os produtores possuem uma banca de consulta composta por Jason Sobel, rabi; Doug Huffman, teólogo protestante e David Guffey, padre católico. Isso expõe a preocupação da direção no compromisso teológico da série. Isso será melhor analisado a seguir.

### **A adaptação do texto bíblico**

Como já comentado, a Mesa Redonda – episódio 8 –, apresenta o debate entre Dallas Jenkins e os três consultores da produção. Eles conversam e confirmam trechos do episódio 8 da terceira temporada da série, objeto de análise deste trabalho.

Também, explicam como Salmos 77 é acrescentado à narrativa para conectar com o eixo central do enredo: sofrimento e providência de Deus: “Porque a Bíblia não mostra na história de Pedro andando sobre as águas que ele estava chateado com alguma coisa ou que estava em confronto”<sup>4</sup> (NRE Tecnologia, The Chosen Website e App, 2019, s.p). Desse modo, a explicação e interpretação deles orientam os acréscimos colocados na adaptação. Por exemplo, Pedro e Eden mergulham, em cenas sequenciais, na água, como um símbolo de batismo. A série, portanto, não ocupa o lugar de autoridade sobre a vida dos fiéis e não se propõe a tal, colocando-se debaixo das possibilidades bíblicas para sua construção narrativa.

Partindo para o título da série, a qual se chama *Os Escolhidos*, pressupõe a escolha de alguém, neste caso Jesus, e também possibilita que um dos temas seja retratar a vida dos discípulos. Em relação à cena selecionada para análise, é necessário antes explanar o foco do livro de Mateus, que foi escrito principalmente para os judeus e enfatiza como Jesus cumpriu as profecias de um Messias real. O evangelho de João

---

<sup>4</sup> “Because the Bible doesn’t show that story of Peter walking on the water that he was upset about anything or it was confrontational”

também retrata o episódio, porém não traz o diálogo entre Jesus e Pedro, por isso não será abordado nesta análise.

Para partir ao trecho central, já havia sido construído em outros episódios a tristeza de Pedro e Eden acerca da perda de seu bebê ainda na barriga da mãe. Assim, durante a multiplicação dos pães e peixes (Mateus 14.13-21), que ocorre no mesmo episódio, podemos observar a insatisfação de Pedro no que tange à sua presença no local. Isso que não se faz presente no texto bíblico, mas corrobora para a construção da tensão dramática posterior.

Sobre o trecho bíblico, temos somente a narrativa geral:

<sup>13</sup>E Jesus, ouvindo isso, retirou-se dali num barco, para um lugar deserto, apartado; e, sabendo-o o povo, seguiu-o a pé desde as cidades. <sup>14</sup>E Jesus, saindo, viu uma grande multidão e, possuído de íntima compaixão para com ela, curou os seus enfermos. <sup>15</sup>E, sendo chegada a tarde, os seus discípulos aproximaram-se dele, dizendo: O lugar é deserto, e a hora é já avançada; despede a multidão, para que vão pelas aldeias e comprem comida para si. <sup>16</sup>Jesus, porém, lhes disse: Não é mister que vão; dai-lhes vós de comer. <sup>17</sup>Então, eles lhe disseram: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes. <sup>18</sup>E ele disse: Trazei-mos aqui. <sup>19</sup>Tendo mandado que a multidão se assentasse sobre a erva, tomou os cinco pães e os dois peixes, e, erguendo os olhos ao céu, os abençoou, e, partindo os pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos, à multidão. <sup>20</sup>E comeram todos e saciaram-se, e levantaram dos pedaços que sobejaram doze cestos cheios. <sup>21</sup>E os que comeram foram quase cinco mil homens, além das mulheres e crianças. (Bíblia Sagrada, ARC: Almeida Revista e Corrigida, 2001, Mateus, 14. 13-21).

Percebemos que a descrição é focalizada nas falas de Jesus e no milagre que ele realizou, bem como na proporção de números, isto é, “cinco pães e dois peixes” servem “quase cinco mil homens, além das mulheres e crianças” e ainda “sobejaram doze cestos cheios”. Tal elaboração permite destacar a figura de Jesus como alguém diferente dos demais, que trouxe provisão para as pessoas, a partir do que pareceria impossível a olhos humanos.

Também no recorte da provisão, tem-se na série o conflito de Pedro, que acompanha seu mestre realizar milagres para “desconhecidos”, enquanto ele, o qual era um de seus escolhidos e fazia parte do povo judeu (povo eleito), passa por diversas dificuldades. Assim, percebemos que a produção utiliza o gancho temático da

multiplicação dos pães e peixes para conectar com a cena seguinte em que Pedro anda sobre as águas.

Na série, Pedro (Simon em inglês) garante o barco de retorno e Jesus aprova a estratégia de usá-lo para atravessar em retorno a Cafarnaum. Contudo, Cristo diz que ficará um tempo sozinho para orar e não os acompanha. No texto sagrado, essa parte é narrada nos livros de Mateus e João, como podemos ver a seguir:

<sup>22</sup> E logo ordenou Jesus que os seus discípulos entrassem no barco, e fossem adiante para o outro lado, enquanto despedia a multidão. <sup>23</sup> E, despedida a multidão, subiu ao monte para orar, à parte. E, chegada já a tarde, estava ali só. (Bíblia Sagrada, ARC: Almeida Revista e Corrigida, 2001, Mateus 14. 22-23).

Assim, a escolha de Pedro pelo barco é um acréscimo que proporciona novamente a ligação entre o milagre e a cena a qual será um dos protagonistas. No contexto da adaptação, Pedro e os outros discípulos começam a se desesperar com a tempestade e em meio ao receio de morrer no mar, surge uma imagem fantasmagórica. Todos desejam retornar e fugir, exceto Pedro que insiste “Ninguém se mexe! (...) Eu disse para todos pararem!”.

Então, Jesus se revela andando sobre as águas e Pedro questiona: “Se for o Senhor, mande-me ir até o Senhor pelas águas (...) Se o Senhor é quem diz ser, me mande sair deste barco”. E o diálogo entre Jesus e Pedro se inicia:

Figura 1 – Pedro anda sobre as águas



Fonte: *Os Escolhidos*.

- Você tem fé para andar sobre essa água? (Jesus)
- Com certeza! O Senhor pode fazer tudo o que ordenar, e se ordenar que a água me segure, eu andarei sobre ela. (Pedro)
- Se eu o chamar para vir a Mim, você terá fé? (Jesus)
- Sim! (Pedro)



- Então, por que está chateado? (Jesus)
- Por que está perseguindo os gentios quando o seu próprio povo tem problemas aqui mesmo? Quando seu próprio povo tem problemas?! Eu estava bem aqui na sua frente, acreditando em você, e você está separando brigas na Decápolis? (Pedro)
- Então venha a mim, você, cansado e sobrecarregado, e eu lhe darei descanso. (Jesus). (The Chosen Tv, Website e App, 2023, Tradução minha<sup>5</sup>).

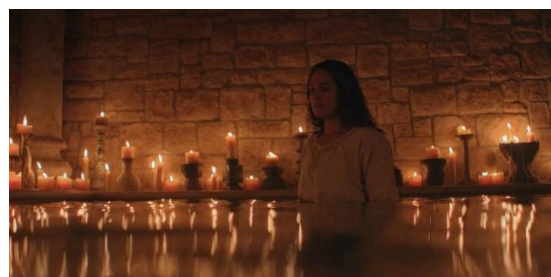
Mesmo os discípulos pedindo para Pedro não ir, ele se encaminha para o mar e neste momento a série tece um paralelo entre essa cena e a de Eden, que faz um ritual de purificação. Este se chama Mikveh, no qual geralmente uma mulher (após a menstruação ou nascimento de um filho) imerge nas águas. Logo, a produção constrói com a simbologia da água, associada ao batismo, salvação e purificação, o conflito narrativo entre Pedro e Jesus:

Figura 2 – Pedro submerge



Fonte: *Os Escolhidos*.

Figura 3 – Eden passa pelo ritual de purificação



Fonte: *Os Escolhidos*.

A cena parte então para o ápice em que Pedro anda sobre as águas, porém cai:

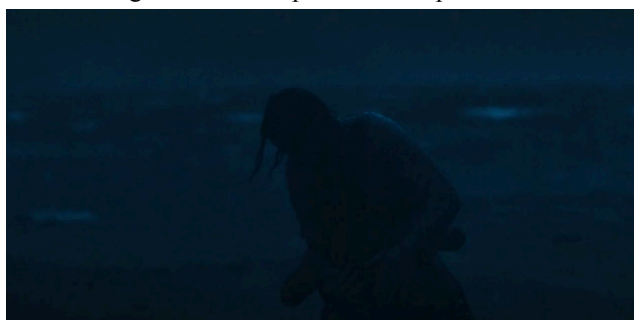
- Você ainda tem fé? (Jesus)
- A fé não tem sido meu problema! Eu desisti de tudo para segui-lo, mas você está curando estranhos! (Pedro)
- Por que você acha que eu permito provações? (Jesus)
- Não sei! (Pedro)
- Eles comprovam a autenticidade de sua fé! Elas o fortalecem! Isso está fortalecendo você! e Eden. Mantenha seus olhos em mim! (Jesus)
- Eu estou morrendo. Senhor, me salve. Estou afundando! Não me deixe ir! (Pedro)
- Eu seguro você. (Jesus)
- Não me deixe ir! (Pedro)
- Eu seguro você. (Jesus)

<sup>5</sup> “–Do you have the Faith to walk on this water? (Jesus)/ – Absolutely! You can do whatever You command, and if You command the water to hold me, I will walk on it. (Simon)/ –If I call you to Me, you would step out in faith? (Jesus)/ – Yes! (Simon)/ – Then why are you upset? (Jesus)/ – Why are you chasing after Gentiles when Your own people have problems right here? When your own person has problems?! I’ve been right here in front of You, beliving in You, and You’re breaking up fights in the Decapolis?! (Simon)/ –Then come to Me, You, weary and heavy laden, I will give you rest. (Jesus)”

- Por favor! (Pedro)
- Oh, você de pouca fé. Por que você duvidou? (Jesus)
- Não me deixe ir. (Pedro)
- Tenho muitas coisas planejadas para você, Simon, inclusive coisas difíceis. Apenas mantenha seus olhos em Mim. (Jesus)
- Eu prometo. (Pedro). (The Chosen Tv, Website e App, 2023, Tradução minha<sup>6</sup>).

Com cenário e luz escurecidos, Pedro se coloca nos braços de Jesus. O discípulo se prosta e pede socorro de seu salvador (em um duplo sentido). O tom azulado também corrobora para o espaço marítimo, bem como para a melancolia da cena:

Figura 4 – Pedro pede socorro para Jesus



Fonte: *Os Escolhidos*.

Tanto ele, quanto Eden passam pelo processo de purificação (mergulhar nas águas) e compreendem a provação pela qual estavam passando. Existe a simbologia da água para o cristianismo, a qual é o símbolo utilizado para o sacramento do batismo – este que é uma expressão pública da conversão do indivíduo. Além disso, Cristo se apresenta como aquele que é água viva e sacia toda a sede (João 4.13-14; João 6.35; Apocalipse 21.6, entre outras passagens).

Destacamos também a duplicidade em “estou afundando” dita por Pedro. Essa que, em primeira instância, destina-se literalmente ao fato do discípulo estar afundando, mas também ao elemento emocional/espiritual dele. Na Bíblia, temos o seguinte relato:

---

<sup>6</sup> “– Do you still have faith? (Jesus)/ Faith hasn’t been my problem! I gave up everything to follow You, but You’re healing total strangers (Simon)/ – Why do you think I allow trials? (Jesus)/ – I don’t know! (Simon)/ –They prove the genuineness of your faith! They strengthen you! This is strengthening you! and Eden. Keep your eyes on me! (Jesus)/ – I’m sinking. Lord, save me. I’m sinking! Don’t let me go! (Simon)/ – I’ve got you (Jesus)/<sup>5</sup> – Don’t let me go (Simon)/ – I’ve got you/ – Please (Simon)/ – Oh, you of little faith. Why did you doubt? (Jesus)/ – Don’t let me go (Simon)/ – I’ve much planned for you, Simon, including hard things. Just keep your eyes on Me. (Jesus)/ – I promise. (Simon)”

<sup>28</sup> E respondeu-lhe Pedro, e disse: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima das águas. <sup>29</sup> E ele disse: Vem. E Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas para ir ter com Jesus. <sup>30</sup> Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a ir para o fundo, clamou, dizendo: Senhor, salva-me! <sup>31</sup> E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o, e disse-lhe: Homem de pouca fé, por que duvidaste? (Bíblia Sagrada, ARC: Almeida Revista e Corrigida, 2001, Mateus 14. 28-31).

Analisamos que a ideia do diálogo se mantém, com acréscimos cinematográficos para oferecer mais naturalidade à cena, como a repetição de “Não me deixe ir”. Usaremos aqui os parâmetros de Jorge Costa (s.d), para tecer comentários sobre a permanência da obra adaptada e sua relação com a adaptação:

O reconhecimento descreve a percepção da personagem por parte do espectador a partir de referências baseadas na continuidade; A focalização relaciona o espectador com as acções das personagens, ou seja, coloca o interveniente passivo numa posição activa, através do simulacro de uma identificação emocional; Finalmente, a identificação baseia-se numa adesão aos valores morais da personagem por parte do espectador. (Costa, s.d, p. 3311).

Assim, ao longo das temporadas, as personalidades dos personagens são desenvolvidas e fixadas no contrato ficcional da série com o espectador, com base também nas expectativas a partir das leituras bíblicas ou imaginário comum deste. Logo, Jesus e a cena são elaborados pensando também no reconhecimento da cena por parte do público cristão.

Desse modo, ao pensar nas adaptações como “palimpsestuosas”, conceito de Michael Alexander (ERMARTH, 2001, p. 47), trazido por Linda Hutcheon (2013), as adaptações são “assombradas” pela obra adaptada. Este também é o caso de *Os Escolhidos*, contudo, como discutido pela autora, isso não significa a submissão ou a inferiorização da adaptação.

Nesse sentido, a série em questão traz consigo sua própria aura, distinta da Bíblia, inclusive em suas intencionalidades. Ao propor uma representação mais humana de Cristo e pelo formato em que é produzida, ambienta ao espectador outra visão sobre o protagonista, bem como o elenco principal (discípulos, fariseus, romanos). Portanto, “a adaptação é repetição, porém repetição sem replicação” (HUTCHEON, 2013, p. 28) e, assim, produção ecoa o texto bíblico, mas a seu modo.

## Considerações finais

Considerando o exposto, observamos que a série *Os Escolhidos* é uma adaptação da Bíblia cristã. Em relação ao trecho selecionado, ele dialoga com o evangelho de Mateus, o qual descreve os acontecimentos da vida de Jesus. Também, percebemos as intenções dos produtores que se reflete no encaminhamento da produção, a qual visa abranger e propor ao espectador uma visão mais humanizada de Cristo.

Isso considerando que a estrutura bíblica é realizada na divisão de capítulos e versículos, assim como a distância temporal entre leitor e história, dificultam a compreensão do contexto histórico, caracterização e cultura presentes na narrativa. Dessa forma, a série se torna uma facilitadora nessa aproximação.

Assim, ao produzir a série, a narrativa sobre a vida de Jesus é reinterpretada e colocada em outra perspectiva. Na cena analisada, isso acontece principalmente na adição de Eden e o conflito da perda de seu bebê com Pedro em relação à providência e cuidado divinos (na pessoa de Jesus).

A pesquisa, portanto, colabora com as investigações acadêmico-científicas sobre as proximidades entre literatura, cinema e religião. Além disso, analisa um objeto pouco divulgado no âmbito teórico e intenciona novos trabalhos sobre esta temática, já que o sagrado se mostrou como elemento distinto para as escolhas de adaptação.

## Referências

Bíblia Sagrada. *ARC*: Almeida Revista e Corrigida, 2001.

6º CONGRESSO SOPCOM. COSTA, Jorge Paixão da. *A narrativa tradicional nos conteúdos televisivos de ficção face aos novos públicos (observações genéricas sobre a relação entre o arcaico e o moderno estado da arte de narrar na ficção audiovisual contemporânea)*. Portugal, Lisboa: Universidade Lusófona. p. 3305-3314.

HATTNER, Alvaro Luiz. *Invertendo os vetores: filmes gerando literatura*. In: *Entre Palavras e Imagens: Literatura, Cinema e Outras Artes*, p. 13. Cláudia Maria Ceneviva Nigro e Márcio Scheel (Orgs), Universidade Estadual Paulista (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas São José do Rio Preto), São Paulo, 2015.

HATTNER, Alvaro Luiz. *Literatura, cinema e outras arquiteturas textuais: algumas considerações sobre teorias da adaptação*. São Paulo: Itinerários, p. 35-44, 2013.

Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/>. Acesso em: 11 dez. 2023.

HUTCHEON, Linda. *Uma teoria da adaptação*. Tradução André Cechinel. Editora UFSC, 2a edição. Florianópolis, 2013.

JENKINS, Dallas; JENKINS, Amanda. *Podcast com os criadores de The Chosen - Dallas e Amanda Jenkins*. Jesus Copy, 2023. Entrevista concedida a Douglas Gonçalves. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aK8B7HYMC2A>. Acesso em: 13 dez. 2023.

JENKINS, Dallas; JENKINS, Amanda. *The Chosen*. NRE Tecnologia - Website e App, 2023. Disponível em: <https://osescolhidos.tv/#section-1>. Acesso em: 11 dez. 2023.

*Os Escolhidos* tv faq. NRE Tecnologia, 2019. Disponível em: <https://osescolhidos.tv/faq/>. Acesso em: 11 dez. 2023.

RIBAS, Maria Cristina Cardoso. *Literatura e(m) cinema: breve passeio teórico pelos bosques da adaptação*. Revista Alceu - v. 14 - n.28 - p. 117 a 128 - jan./jun. 2014. PUC - Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/alceu%2028%20-%20117-128.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2023.

RYAN, Marie-Laure. *Narrativa transmídia e transficcionalidade*. São Paulo: Celeuma, número 3, dossiê 96, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/celeuma/article/view/87713>. Acesso em: 11 dez. 2023.

Recebido em: 30/01/2024

Aceito em 28/03/2024